O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas da amanhã:

Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos variáveis e frescos.

MAXIMA 31.4
MINIMA 20.7

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

HOJE: — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:

"N a v i e r o", amanhece; "Sameiand", amanhece; "Serpa Pinto", as 11 horas; "Argentina Star", as 11 horas; "3 de Outubro", as 15 horas; "Anna C", à tarde; "Vera", à tarde.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1950 — N. 9.201

EXPECTATIVA APOS O APOIO DE ADHEMAR A BIS FORTES

O gal. Gois coordena para um nome conservador ainda oculto

"Revolucionarias" as candidaturas do Brigadeiro e de Vargas — Não chegaram à fase concreta as conversações com o governador paulista — Getulio cita três nomes: Dorneles, Nereu e João Neves — O PR

Carlos CASTELLO BRANCO — (O JORNAL)

Os partidarios pessedistas da candidatura do sr. Bias Fortes consideravam ontem revalidadas as demarches favoraveis á indicação do prefeito mineiro, ante a perspectiva do apoio do sr. Ademar de Barros ao mesmo. Entretanto, as negociações com o governador paulista, ontem chegado ao Rio, não atingiram ainda a uma fase concreta.

Enquanto isso, o general Góis Monteiro, depois de novas conferencias, dava por concluida a primeira fase da sua coordenação, aparentemente sem grandes esperanças de êxito. Sabe-se que o senador alagoano anunciou que procurava levar os seus correligionarios para o nome de uma figura conservadora de reconhecido equilibrio, cuja identidade, entretanto, não foi revelada.

CANDIDATURAS REVOLUCIONARIAS

O general Góis estaria considerando que um candidato com tais predicados se recomanda no momento, porque tem como "revolucionarias" as candidaturas do brigadeiro Eduardo Gomes e do sr. Getulio Vargas.

Consegue o coordenador da politica oficial, entretanto, ao que se dizia, compromissos dos mais importantes do PSD, no sentido de se conformarem com uma decisão de maioria. Por essa brecha na intransigencia das facções pessedistas é que se procuraria fazer aprovar o nome do sr. Bias Fortes, o qual, se não conseguisse formar em torno de si a unanimidade da agremiação, cobriria os claros nas suas fileiras com o apoio do governador paulista. Ainda ai está a solução, que de antemão se admite como não unitaria, na dependencia de um fator estranho ao PSD.

A propósito das noticias acima, o sr. Agamenon Magalhães reiterava sua solidariedade á candidatura do sr. Nereu Ramos.

GETULIO FALA EM TRES NOMES

Regressou de Itu o sr. Amaral Peixoto, o qual anunciou ter reiterou ter ido visitar o seu sogro, em caráter particular. Entretanto, esse fato não lhe impediu de fazer nova sondagem junto ao sr. Getulio Vargas, relativa aos desejos pessedistas do apoio do antigo ditador a um candidato das suas fileiras. O chefe trabalhista, mais uma vez, reafirmou que não intervirá na luta interna do PSD, escolhendo um nome dentro desse partido. Declarou, assim, novamente, que os pessedistas se decidam e o consultem depois, mas, disse, com nomes á altura do posto, com figuras de relevo. A essa altura, citou o sr. Getulio Vargas:

— Mandem-me nomes como o do Ernesto Dorneles, do Nereu Ramos ou do João Neves, nomes que eu possa recomendar ao PTB.

Essa versão era divulgada ontem pelos elementos fieis á orientação do vice presidente da Republica.

NENHUM COMPROMISSO

O senador Salgado Filho distribuia ontem a alguns amigos eligies do sr. Getulio Vargas coladas a um alfinete. No Senado, puderam-lhe alguns jornalistas sobre a veracidade de informações divulgadas no estrangeiro dando como apresentada uma aliança do antigo ditador com o chefe comunista brasileiro. O sr. Salgado Filho respondeu que o presidente do honrado Partido Trabalhista não tinha até o momento qualquer compromisso politico relativo á sucessão presidencial, a não ser um, com o sr. Ademar de Barros, mas esse mesmo envolvendo apenas uma obrigação de colaboração imediata, antes da tomada de decisão por um ou por outro. Esse compromisso não sabia o senador se continuava de pé, pois estivera ausente dos dois dias

O PR EM EXPECTATIVA

Até o momento o Partido Republicano não tem uma definição em vista quanto á sucessão presidencial. Tendo em Minas o seu principal núcleo, a sua atitude dependerá naturalmente em grande parte dos interesses da seção mineira nas combinações locais. Entretanto, fortalece-se cada vez mais nos canos a tendencia para apoiar a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, desejada por algumas seções estaduais, como a do Paraná. Já o grupo baiano da agremiação é hostil ao candidato udenista, enquanto os verificamos e os maranhenses flutuam entre uma inclinação natural para a candidatura que apoiaram em 1945 e os interesses do partido no jogo das combinações estaduais. Entretanto, ao que nos informou um procer categorizado dessa agremiação, Minas, onde as duas tendencias disputam a orientação do PR, é que dará o rumo definitivo.

— Por enquanto, estamos em expectativa, mesmo porque, não aspirando a ter candidato proprio, é natural que esperemos pela decisão de uma grande agremiação como o PSD — declarou-nos a mesma personalidade republicana que nos forneceu os dados acima.

O sr. Ademar de Barros, cercado de politicos, ao jogos e adversarios, quando desembarcava no Rio

DECLARA ADEMAR:

"SINTO ATÉ DOR NO CORAÇÃO: FARIA UMA GRANDE REVOLUÇÃO NESTE PAÍS"

Demorada conferencia com Nereu Ramos — Não tem pressa de nomes — O homem talvez esteja dentro do PSD — Os entendimentos PSP-PTB — "Agora vão esperar"

O Brasil precisa de gerencia, esta é que é a verdade".

Perguntamos então ao sr. Ademar de Barros onde ele achava se pudesse encontrar esse gerente, e ele responde:

— "Talvez esteja dentro do PSD; e é possivel até mesmo dentro da formula mineira. O que eu não posso é garantir nada sem que tenha garantias, não materiais, mas espirituais do que esse homem vai trabalhar".

VAI DAR CERTO

Comenta-se a confusão reinante no país, e o sr. Ademar de Barros corta a conversa, ouimista:

— "Vai dar certo, não sei como, mas vai dar certo".

Inquirimos do governador sobre como estava recebendo a visita dos leaders do PSD em busca de apoio politico, ao que respondeu:

— "Com a melhor boa vontade. Penso até que nos entenderemos".

Mas o sr. Ademar de Barros fugiu a pergunta em torno de que nome seria possivel tal entendimento.

O senador Atilio Vivacqua, que estava presente, tece uma louvaminha ao governador, a proposito da lei do "impeachment". E o sr. Ademar de Barros pega de novo a palavra e diz:

— "Sabia que o processo estava em suas mãos, mas jamais me dirigi a você sobre o assunto. Todavia eu declaro aos senhores: Em São Paulo, nascemos em barranca de rio e hoje estaria uma tempestade neste país".

CONFERENCIA COM NEREU

Não tendo conferenciado com o general Góis, o sr. Ademar de Barros, no entanto, recebeu às 19 horas, em seu apartamento, o sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República. A conferencia entre ambos se prolongou por cerca de uma hora, sem que nada houvesse transpirado a respeito. Esta conferencia, segundo apuramos, fora previamente marcada.

"Visitarei todos os Estados, em grupos de municipios, para falar ao povo a linguagem que ele sabe entender" — disse o governador adhemar de Barros ao reporter no Copacabana Palace. E prosseguiu:

"Em Santa Catarina já fiz um teste e sentí o entusiasmo contagiante do povo em Joinvile, Florianopolis e Blumenau".

Em seguida, depois de ter dito palavras elogiosas acerca do sr. Aderbal Ramos, governador de Santa Catarina, continuou:

"Alteramos a mentalidade para uma coisa mais sensivel ás massas, tomando por base o que fizemos em São Paulo em três anos, tendo contra nós o Poder Central e toda a sua força. Gastando o que os outros gastaram, deixei uma obra em que posso dizer que mais de 50 por cento do que há no Brasil em materia de saude estão em São Paulo".

NAO HA' PRESSA DE NOMES

Interrogado sobre o que há de concreto entre o PTB e o PST, respondeu:

"Os entendimentos foram concretizados acima dos dois partidos. Foram resolvidos pelos dois chefes".

Perguntou-lhe o jornalista sobre os nomes que teriam sido objeto de cogitação nesse acordo bi-pessoal, ao que o sr. Adhemar de Barros retrucou:

— "Não há pressa de nomes. Não tiveram pressa comigo e a incompatibilização me eliminou da campanha como candidato; agora vão esperar".

"FARIA UMA REVOLUÇAO

— Vou ter 90 por cento do eleitorado em São Paulo, graças á minha obra de governo — diz ele. E teria mais se fosse candidato. Lamento. Sinto até dor no coração por não poder comparecer, pois eu faria uma grande revolução neste país.

Novais Filho ministro da Agricultura

Exonerado o sr. Daniel de Carvalho

O presidente da República assinou decreto concedendo exoneração ao sr. Daniel de Carvalho do cargo de ministro da Agricultura e nomeando para o substituir o senador Novais Filho.

NA EDICAO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Primeiras luzes na tragedia que abalou Pernambuco

3.ª PAGINA
Guerra de chantages no PSD, ás vésperas da decisão

Vitoria da vontade do povo a candidatura Juraci Magalhães

10.ª PAGINA
Amparo governamental á industria carbonifera

Presa incomunicavel a viuva do desembargador Maurity Filho

Incompreensão dos EE.UU. para com os países sul-americanos

Injustiça clamorosa do auxilio à Europa — Perigos dos desniveis econômicos entre os paises — A filosofia do Ponto IV — Impressões da Conferencia de Santos

SANTOS, 24 (Afranio Melo, dos "Diarios Associados") — **A inauguração da 5.ª Reunião Plenaria do Conselho Interamericano de Comercio e Produção, realizada na manhã de hoje, num dos amplos salões do Parque Balneario Hotel, constituiu, sem a menor dúvida, vigoroso atestado da disposição em que se encontram os homens de negocios das Américas de estabelecer uma linha de conduta capaz de propiciar amplo desenvolvimento das relações econômicas do Continente.**

Certamente que algumas dificuldades surgem para a cobertura desse objetivo, e essas dificuldades são perfeitamente explicaveis diante do desnivel existente entre as condições econômicas da América do Norte e do Sul, ou, melhor, dos Estados Unidos e dos paises sul-americanos.

INSATISFAÇAO DOS SUL-AMERICANOS

Essa diversidade de estrutura econômica e de capacidade técnica é agravada por um lado pela insatisfação dos paises sul-americanos diante daquilo que lhes parece uma injustiça clamorosa — o auxilio que os Estados Unidos prestam á Europa, á Asia e á Africa, esquecendo a América Latina — e, por outro lado, pela incompreensão revelada pelos Estados Unidos no que diz respeito á situação econômica das areas pouco desenvolvidas do continente. Em verdade, os norte-americanos ainda não se manifestaram dispostos a entender que as relações de comercio que advogam não podem ser aceitas pelos paises de economia debil do continente.

"A maioria dos homens de negocios dos Estados Unidos — advertiu ainda hoje a este reporter um dos grandes economistas brasileiros — se revela incapaz de pensar e agir em termos mundiais, e isto é um perigo diante das pesadas responsabilidades assumidas por aquele país no plano internacional". Essa incapacidade se observa no tocante á Carta de Havana, até agora não referendada pelos Estados Unidos. Por que a Carta de Havana não foi referendada pelos Estados Unidos? Porque os homens de negocios da grande nação apenas se interessavam pelo acordo geral de tarifas, e desde o instante em que este acordo entrou em vigor, os dispositivos da Carta que não os beneficiavam foram inteiramente esquecidos.

FUNÇAO DA DEMOCRACIA

O sr. João Daudt de Oliveira, no importante discurso hoje pronunciado, advertiu os homens de negocio sobre os perigos que envolvem a manutenção dos desniveis econômicos entre paises. Mostrou ele a necessidade de a democracia deixar de ser uma simples expressão literaria para adquirir a função de agente da solução dos magnos problemas do homem — o da fome, da doença e da ignorancia. Ora, se os Estados Unidos se constituiram hoje em campeão da democracia, justo lhe cabe o papel de crier, nas áreas pouco desenvolvidas, condições de progresso e bem estar.

Seria esta a filosofia do Ponto IV de Truman. Mas a America Latina longe se encontra ainda de ser beneficiada pelo Ponto IV, do vez que se discutem com a maior veemencia, os processos e as normas de funcionamento desse auxilio, dentro do continente. A questão prende-se ao deslocamento de capitais para as áreas menos desenvolvidas da America. Os capitais privados norte americanos, passiveis de aplicação em paises do continente, exigem garantias e privilegios que, em muitos casos, não podem ser assegurados. Por outro lado, não parece conveniente, a muitos paises sulamericanos, a concessão de liberdade absoluta aos investimentos estrangeiros, quanto ao campo de aplicação.

Essa liberdade poderia, sem duvida, congestionar determinados setores de

(Continua na 2.ª página)

Anulada a concorrencia para a Loteria Federal

O presidente da República, a quem fôra afeta a decisão do ministro da Fazenda, que anulou a concorrencia recentemente realizada para exploração da Loteria Federal, vem de aprovar o ato do titular daquela pasta, concordando com todas as razões de ordem financeira, moral e técnica apresentadas pelo sr. Guilherme da Silveira.

Agora 2 viagens por semana DO RIO A PORTO ALEGRE em 5 horas
ás terças e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante do
PANAIR DO BRASIL

ESFORÇOS PARA AFASTAR UM CHOQUE ECONOMICO LATINO-NORTEAMERICANO

PRIMEIRO DILEMA DA CONFERENCIA ECONOMICA CONTINENTAL

Cortina de silencio sobre a Carta de Havana — Minerais estratégicos — As reuniões dos bastidores

SAMUEL Wainer — (Dos Diarios Associados)

SANTOS, 24 — A quinta reunião plenaria do Conselho de Produção e Comercio Interamericano, inicia-se sob a pressão do mesmo dilema que vem caracterizando os reuniões ultimamente realizadas entre os homens de negocios do norte e sul do nosso hemisferio. Esse dilema é constituido pelo choque natural entre a economia em desenvolvimento da América Latina e a economia em pleno apogeu dos Estados Unidos. Aqui, em Santos, em 1950, como em Chicago, em 1948, como em Quitandinha em 1947, os homens da produção norte e sul americana estão mais uma vez a busca de uma fórmula conciliatoria para as contradições em que se debate a economia dos seus respectivos países.

Embora a entidade que os congrega não represente opiniões de organismos sociais, as resoluções que aqui serão adotadas irão influir certamente na politica dos seus respectivos governos. Dai a sua importancia. Fato esse que não é ignorado pelas varias centenas de delegados da industria, comercio e lavoura da America do Norte e da America Latina.

Apesar disso o reporter não pode afirmar que haja unanimidade nas resoluções do Congresso aqui reunido. Certamente, o dilema assim referido permanecerá e continuará sendo debatido nas proximas assembléias do Conselho de Produção e Comercio Inter-americano.

Torna-se, por isso mesmo, interessante ficar desde já os pontos de fricção da agenda da presente assembléia, pois eles se destinam, pela possibilidade em que se encontram as delegações reunidas de lhes dar uma solução satisfatoria, a permanecer longamente no cartaz dos debates economicos continentais.

CARTA DE HAVANA, MINERAIS ESTRATÉGICOS E INDUSTRIALIZAÇAO

O primeiro destes elementos de fricção, se reside nos pontos de vista em choque no que se refere á Carta de Havana. Pouco depois de regressar do Brasil, os delegados norte-americanos fizeram sentir sua disposição de colocar em torno daquele ponto de vista uma verdadeira cortina de silencio.

Os delegados dos principais paises sul-americanos, especialmente o Brasil, não estão porém dispostos a permitir que esse silêncio, que interessa exclusivamente a delegação americana, permaneça como um fator permanente. E o impasse está criado. Tudo indica, entretanto, que a ultima hora surgirá uma solução satisfatoria para ambos os lados. A delegação mexicana, ao que se sabe, vai propor uma medida de transação, isto é, o debate sobre a Carta de Havana, será transferido para a proxima reunião do Conselho Inter-Americano. Ao que tudo indica, essa proposta será aprovada, registando-se assim uma vitoria pela metade, para cada um dos dois lados em choque.

Já no que se refere ao tópico dos minerais estratégicos, parece inevitavel que o debate venha a tomar aspectos mais calorosos.

Com efeito, a proposta americana, tal como foi apresentada, está despertando uma oposição veemente, não só da parte dos delegados brasileiros, como de diversas outras delegações sul-americanas.

A PROPOSTA AMERICANA

Eis a proposta americana, tal como está redigida no esquerma da II Comissão da Comissão de Cooperação Financeira Inter-Americana:

"Utilizar-se-á, até onde seja praticavel sob condições de livre concorrencia, materiais estratégicos e outros produtos latino-americanos, num programa apropriado de formação de estoque, a fim de fazer face ás necessidades estratégicas dos Estados Unidos".

(Continua na 2.ª página)

Tratado de paz com o Japão

WASHINGTON, 24 (INS) — John Foster Dulles, recentemente designado conselheiro do Departamento de Estado, declarou hoje que o Departamento tem sob "serio" estudo a possivel negociação de um tratado de paz com o Japão.

Petain completa 94 anos

PARIS, 24 (R) — Na prisão da ilha D'Yeu, onde se acha recolhido desde 1945, o ex-marechal de França, Philippe Pétain, completa hoje o seu 94.º aniversario.

O advogado de Pétain, "maitre" Jacques Isorni, está preparando uma petição em que requer novo julgamento para o ex-marechal.

Luta-se em toda a Europa para conquistar mercados no Brasil

Bidault liga a questão militar à econômica — Novos olhos da França para a América do Sul — Pratica de métodos diferentes

EVALDO Simas Pereira

(2.º de uma serie de reportagens especiais para os Diarios Associados)

PARIS (Por via aérea) — Encontra Paris inteira falando no Alto Conselho do Atlantico para a Paz proposto por Bidault no seu discurso de Lyon. Os jornais de todas as tonalidades, exceção apenas dos comunistas, destacam que a idéia de um órgão executivo permanente, para tornar ampla realidade o Pacto do Atlantico, encontrou repercussão favoravel em Washington.

Isto parece decisivo para os que têm sobre seus ombros a reconstrução européia, pois o presidente do Conselho ligou a questão econômica á questão militar, situando-as no mesmo pé de igualdade.

Se há um plano militar para fortalecer as comunidades atlanticas, um inseparavel plano economico deve ser organizado com a mesma finalidade — eis a síntese do pensamento desta singular figura da França moderna que é Bidault.

Na verdade, tal pensamento é consequencia do problema que hoje aflige a França — o de enfrentar, daqui a três anos, no maximo, suas difíceis condições internas e o conturbado mundo economico, sem a ajuda americana. Jean Monnet, Comissario Geral do Plano de Modernização e Equipamento da França, já chamou a atenção, num relatorio apresentado ao governo, para o perigo de uma redução considerável do nivel de vida e da economia, com graves repercussões na vida politica e social, se o país não puder superar seu deficit na balança de pagamentos sem o Plano Marshall. Na base dos niveis de produção atingidos em 1949, o esforço já feito, apesar do extraordinario, parece insuficiente.

Bidault está vigilante, e quer novas formas de cooperação economica para um fortalecimento social da Europa ocidental tão importante quanto o militar.

UMA POLITICA INDEPENDENTE

Comentando a proposta do presidente do Conselho, todavia, a imprensa se esforça por deixar claro que ela não contem um apelo á América para remediar todas as deficiencias do Velho Mundo, mas representa o desejo de que uma boa politica atlantica decorra de uma politica européia mais independente e mais forte. Isto equivale a dizer que se instalem meios de se evitar as tremendas limitações de moeda que estão estrangulando as evidentes tentativas de expansão da economia européia.

Se os Estados Unidos instituiram o Plano Marshall como necessidade urgente para favorecer uma união com a Europa, por certo compreenderão que alguma coisa mais é preciso além de armas — disse-nos, num encontro fortuito, um alto funcionario do Ministerio do Comércio.

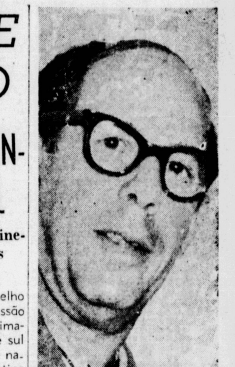
ONDE SUI GE O BRASIL

Esta alguma coisa mais é o afastamento das barreiras do dollar.

A Europa volta a seu velho lugar no comercio internacional. A guerra e suas consequencias, entretanto, fizeram com que os Estados Unidos se apossassem praticamente dos mercados onde antes negociavam os europeus. Agora, o que ha é uma curiosa luta nas capitais do mundo pela posse de importantes mercados, entre os quais o do Brasil.

A pouco e pouco, tanto quanto possivel, a Europa procura seus antigos clientes latino-americanos. Como noticiou o Boletim do Escritorio do Brasil em New York, circulos norte-americanos de comercio com o exterior acreditam que as exportações dos Estados Unidos

(Continua na 2.ª página)



Aragon, o incendiario
(Foto Meridional)

Espírito aventureiro, Aragon é um misto de Vidoc e Lupin

Extraordinaria cerebração criminosa — Delinquente por vocação — Vida rocambolesca de crimes — Confissão detalhada

PORTO ALEGRE, 24 (De Mauricio Machado, da Meridional) — Manoel Frederico Gonzalez de Aragon, o incendiario do Tribunal de Justiça e da Repartição Central de Policia desta capital, é a mais completa cerebração criminosa que já apareceu no Rio Grande do Sul. Misto de Vidoc e de Arsene Lupin, leva sobre os dois classicos ases dos fastos e da ficção do crime francês a vantagem de haver nascido na Peninsula Iberica e de trazer no sangue o espirito de luta que singulariza, na tradição dos grandes criminosos, os famosos bandoleiros espanhois. Não lhe falta, ainda, para completar o perfil novelesco, certas qualidades, digamos assim, de solidariedade, além de irredutivel fidelidade aos códigos de honra da alta delinquencia internacional.

CRIMINOSO POR VOCAÇAO

Ao contrario da generalidade dos grandes personagens do mundo do crime, Manoel Gonzales de Aragon não foi atraido á delinquencia por grave erro judicial. O "major" Aragon fez-se criminoso por livre vontade. Cerca vez, desempregado, precisou escolher um caminho — o crime lhe pareceu então mais facil e fascinante. Destarte, nasceu criminoso e quer morrer como tal.

Personalidade curiosa, o incendiario de Porto Alegre é um astuto, dotado de prodigiosa memoria e profundamente versado em legislação penal. Não é de causar especie, portanto, o seu relativo triunfo nos 29 anos de luta contra a sociedade capitalista, que tanto horroriza Marx.

VIDA ROCAMBOLESCA

Na longa palestra que Aragon manteve com o reporter, contou detalhadamente sua vida de crimes. Esta é a primeira vez que se encontra preso com seu verdadeiro nome, pois sempre usou nomes supostos. Conta que foi traido duas vezes por companheiros de façanhas.

O capitulo final da sua historia novelesca inicia-se em São Paulo, em março de 1949. Depois de acidentadas peripecias em Curitiba, retornou a São Paulo, a fim de melhorar suas condições de vida, exercendo atividades mais ou menos honestas. Certa feita, numa festa, foi apresentado a Paulo Cavalcanti, e quem ajudou com dinheiro e roupas. O seu novo amigo, convém esclarecer, era foragido da policia mineira.

O CASO SVIRSKI

Em São Paulo, Aragon leu nos jornais a noticia do espetacular caso Svirski. Por um erro de transmissão telegrafica, o estelionatario gaucho figurava como autor de um golpe de 500 milhões contra os bancos desta cidade. (A verdade é que não ultrapassou a 4 milhões). Aragon ficou entusiasmado e confidou a Paulo Cavalcanti um plano de arrumar os cutos do processo do Forum de Porto Alegre, a fim de vende-los a alto preço para Svirski ou outros interessados.

A GRANDE PATALHA POLICIAL

Durou trinta dias e trinta noites o tremendo duelo entre a sutil inteligencia de Aragon e a tenacidade e perspicacia das nossas autoridades policiais. Porque a policia não se satisfez, como se sabe com as simples confissão do "major". Posto á frente com Paulo Cavalcanti, as coisas se aclararam. Todavia, fez-se mister a colaboração da psiquiatria, dados os coloridos rocambolescos da confissão do incendiario.

Surtiu os melhores resultados essa aliança entre a ciencia policial e a ciencia psicoanalitica. Foram eliminadas, inicialmente, duvidas quanto ao estado mental do "Major", que foi dado como individuo normal, de inteligencia incomum, sem apresentar taras ou paranoias. Diante disso, as autoridades tornaram-se mais ativas em suas pesquisas, pois sabiam estar enfrentando apenas uma bem urdida teia de mentiras.

A CONFISSAO

Na noite de quarta-feira ultima, Aragon, a despeito do seu alibi de valor detido na prisão de São Leopoldo por ocasião dos incendios, resolveu confessar. E contou tudo, com riqueza de detalhes, com luxo de pormenores. Estendeu-se então, em virtude da delação de Ernesto de Queiroz, jamais abandonar o propósito de assaltar o Forum da cidade, a fim de subtrair o processo Svirski e mais quatro outros em que ele propria estava envolvido. Eis que ele aparece, então, um antigo companheiro de aventuras, Rafael Valentim Veronez. Com ele combina a execução do engenhoso plano. Veronez telefonou então para a prisão como se falasse da RCF, dizendo que o chefe (corone) Dagoberto), pedia a remessa do preso a Chave Falsa. Na noite de 18, repetiu, com Veronez, o mesmo

(Continua na 6.ª página)

Proteção EXTRA
Economia EXTRA
Ingrediente EXTRA
Esso
EXTRA
MOTOR OIL
Motor Oil
STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL